

INFLUÊNCIA DO MODO VENTILATÓRIO NO DESEMPENHO FUNCIONAL DOS ENXERTOS PULMONARES PÓS-TRANSPLANTE EM MODELO CANINO: VENTILAÇÃO CONTROLADA A VOLUME VERSUS VENTILAÇÃO CONTROLADA A PRESSÃO. Ana

Carolina Pecanha Antonio, Ricardo Shirmer, Elaine Aparecida Felix Fortis (orient.) (UFRGS).

Introdução: O transplante pulmonar é um procedimento complexo que altera de forma significativa tanto função respiratória como hemodinâmica, sendo capaz de gerar graves repercussões sistêmicas. Não se têm investigado os efeitos do uso sistemático da ventilação mecânica com pressão positiva e de modos ventilatórios no pós-operatório imediato desse procedimento, tampouco a potencial influência daqueles na sobrevida do receptor. **Objetivos:** Comparar a influência da ventilação controlada a volume (VCV) com a ventilação controlada a pressão (PCV) no desempenho funcional de enxertos pulmonares, em modelo canino de transplante pulmonar unilateral. **Materiais e Métodos:** Dez cães, randomizados para o grupo VCV (n= 5) ou para o grupo PCV (n=5), foram avaliados durante os 360 min pós-transplante, utilizando-se doadores com três horas de parada cardiocirculatória. **Parâmetros gasométricos** (PaO₂; PvO₂; diferença entre a saturação da hemoglobina no sangue arterial e no sangue venoso misto-DSO₂; PaCO₂ e PvO₂) e de mecânica respiratória (pressão inspiratória de pico-PIP; pressões de platô-P_{PLAT}; pressões médias de vias aéreas-P_{média}; complacências dinâmica-C_{dyn} e estática-C_{st}) foram comparados entre os grupos dos 30 aos 360 min após o término do procedimento pela análise de variâncias (ANOVA) para medidas repetidas. **Alterações histopatológicas** nos pulmões dos animais também foram averiguadas para complementar a análise. **Resultados:** Não foram encontradas diferenças significativas em nenhuma das variáveis registradas. **Alterações histopatológicas** observadas foram compatíveis com o padrão de lesão pulmonar aguda, sem correlação com o modo ventilatório. **Conclusão:** Os modos ventilatórios estudados não diferem entre si quanto ao desempenho funcional dos enxertos pulmonares, o qual está em íntima associação à lesão isquêmica de reperfusão que se estabelece precocemente neste modelo experimental até 6 horas de pós-transplante unilateral.